

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: Waiapi 08

Data: 01.02.74

Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai acha índios botocudos na AM

Estado 1-2-74

Do correspondente e da  
Sucursal

Um grupo indígena desconhecido, mas que, provavelmente, pertence à tribo dos botocudos, foi localizado na rota da rodovia Perimetral Norte, às margens do rio Amapari, a 100 quilômetros de Macapá (AP). O sertanista Fiorelo Parise, que encontrou o grupo, seguiu para Brasília para informar a presidência da Funai.

O responsável pela Delegacia da Funai em Belém, Amauri da Mota Azevedo, comentou que desde 1969 os botocudos não são vistos. A Funai já organizou várias expedições para tentar atraí-los, mas não conseguiu êxito em nenhuma delas. Parise, no entanto, que é chefe do posto indígena do Amapari, encontrou restos de apetrechos dos índios, principalmente domésticos, e, reconstituindo depoimentos, chegou à conclusão de que eles podem ser botocudos.

Em Brasília, a presidência da Funai informou que recebeu um radiograma da reserva de Aerões, em Mato Grosso, dizendo que está tudo bem entre os índios xavantes e os fazendeiros da região. Os índios até devolveram uma camioneta Chevrolet que haviam tomado em represália à invasão de suas terras, depois de fazerem ameaças de morte aos criadores de gado.

Outros três xavantes, mas da reserva de Pimentel Barbosa, passaram ontem por Brasília a caminho do município golano de Cavalcanti, onde vão auxiliar o sertanista Israel Praxedes nos contatos com os avacanoeiros. Espalhados em dois grupos nômades, os canoieiros tiveram seu primeiro contato pacífico com os brancos há cerca de dois meses, em Formoso do Araguaia, quando Apoena Meirelles atraiu um grupo de

quatro homens, cinco mulheres e três crianças. Praxedes, que tenta contatos com o segundo grupo, pretende aplicar a mesma tática de Apoena: entrar gritando no acampamento dos índios e esperar que eles confraternizem com os membros de sua expedição.

### POSTOS EXCLUÍDOS

Técnicos indigenistas denunciaram ontem que continuam fora do Parque Indígena de Aripuanã, em Rondonia, três dos quatro postos indígenas criados pelo sertanista Francisco Meirelles em 1969. Meirelles, então diretor do parque, criou os postos do Riozinho, 7 de Setembro e Roosevelt para atendimento dos índios cintas-largas, mas, quando a Funai mandou demarcar os limites de Aripuanã, os três postos ficaram fora da área oficial.

Agora, a pretexto de corrigir o traçado do Aripuanã, a Funai reduziu seus limites pela metade e o Ministério do Interior declarou como "áreas de interdição" aquelas onde se encontram os três postos. De acordo com um decreto presidencial, a Funai tem dois anos para transferir os índios atendidos por esses postos para os novos limites do Parque de Aripuanã.

Contudo, os técnicos indigenistas comentaram ontem que essa prática vai de encontro à política indigenista oficial, que, até agora, conserva os índios nos locais onde eles vivem secularmente. De qualquer forma, comentaram os técnicos, a manutenção dos três postos fora dos limites significa o desperdício de grandes investimentos feitos por Francisco Meirelles em 1969, inclusive em construção de pistas de pouso. Já o único posto localizado dentro dos limites oficiais — o de Serra Morena — encontra-se em completo abandono.